

Organização e resistência Guarani e os problemas territoriais no Oeste do Paraná

Organización y resistencia Guaraní y los problemas territoriales en el

Oeste del Paraná - Brasil

Rosângela Daiana dos Santos¹

Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo²

Resumo

Nesta pesquisa procuramos analisar os processos históricos que resultaram na espoliação dos povos indígenas na Região Oeste do Paraná. Relataremos o deslocamento dos indígenas para o Paraguai e vários dos problemas que eles vêm enfrentando no regresso ao território tradicional no Oeste Paranaense. Centraremos -nos na organização indígena, luta e resistência dos Avá-Guarani, que diariamente encaram problemas com a ausência de terras, preconceitos junto à população não indígena e conflitos com ruralistas da região. A espoliação do território indígena é o eixo central desta análise, buscando examinar o percurso histórico das relações de conflito na região, o contexto político, os agentes envolvidos, como a expulsão ocorreu e, fundamentalmente, como foi abordada pelos meios de comunicação. Além disso, apresentaremos neste trabalho como os acontecimentos influenciam nos dias atuais.

Palavras-Chave: Resistência; Memória; Avá-Guarani.

Resumen

En esta pesquisa buscamos analizar los procesos históricos que resulta en la expulsión de los pueblos indígenas en la Región Oeste del Paraná. Relataremos el deslizamiento de los indígenas para el Paraguay y varios de los problemas que vienen enfrentando en el regreso al territorio tradicional en el Oeste paranaense. Nos centraremos en la organización indígena, lucha y resistencia de los Avá- Guaraní, que diariamente enfrentan problemas con la ausencia de tierras, prejuicios sobre la población no indígena y conflictos con las personas de la región rural. La expulsión del territorio indígena es el éxito central de este análisis, buscando examinar el proceso histórico de las regiones de conflicto en la región, el contexto político, los agentes involucrados, como la expulsión que ocurrió y, fundamentalmente, como fue abordada por los medios de comunicación. Además de eso, presentaremos en este trabajo como los acontecimientos que influyen en los días actuales.

Palabras-claves: Resistencia; Memorias; Avá- Guaraní.

Introdução

Este artigo está voltado para análise da temática que através de acontecimentos históricos obtiveram a expulsão dos povos indígenas da etnia Guarani, conhecidos como Avá-

¹ Bacharel em História – América Latina (UNILA/2016), graduanda em Historia Licenciatura na Universidade Federal da Integração Latino Americana. E-mail: rossantos104@gmail.com

² Graduando de História – América Latina (UNILA), E-mail: rfgddemelo@gmail.com

Guarani, que habitavam na costa do Rio Paraná, no território hoje denominado como Oeste do Paraná – Brasil. Vamos aqui detalhar os problemas que os indígenas encontram na atualidade para a retomada de seus territórios de origem.

Durante o século XX, através de acontecimentos históricos na Região Oeste do Paraná, com o principal eixo a extração de Erva Mate, a implantação de empresas colonizadoras através do programa “Marcha para o Oeste”³, criação do Parque Nacional do Iguaçu (1939) e posteriormente com a implantação da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional (1973-1982), foram episódios cruciais para a expulsão dos indígenas Avá-Guarani desde território. Analisando também o posicionamento do Serviço de Proteção Indígena (SPI) que atuava nesta época.

Durante esses processos a expulsão dos indígenas muitas vezes aconteceu porque os mesmos se sentiram acuados, dessa forma buscar outro local foi uma solução que a grande maioria encontrou, e por conta própria foram para aldeias de “parentes” – forma de tratamento dado entre os indígenas de diferentes etnias – no Paraguai, outros foram encaminhados através da desocupação feita pela Itaipu⁴ que justificavam que os índios não eram legítimos, os consideravam paraguaios.

Objetivo dessa pesquisa é demonstrar os problemas que os indígenas enfrentam no cotidiano, onde passaram a serem considerados “paraguaios invasores”, e lutam contra qualquer tipo de repressão e preconceito, em busca de uma terra demarcada onde possam dar seguimento a suas vidas tradicionais em comunidade com tranquilidade.

Organização e retorno dos indígenas

Baseados pelos momentos históricos que afastaram os Avá-Guarani de seu território de origem, a organização e retorno das famílias nas últimas décadas têm causado enormes conflitos em relação ao espaço e cresce também os casos de preconceitos contra esses grupos de indígenas. Como vem acontecendo constantemente em Guaira e Terra Roxa - PR, onde os indígenas são alvos de preconceito diariamente.

³ Programa elaborado por Getulio Vargas em 1938, que promovia o incentivo ao progresso e a ocupação da região Centro-Oeste do País.

⁴ Construção de Itaipu se deu entre os anos de 1973 a 1982, para a elaboração de sua barragem foram desocupadas diversas áreas e entre elas onde habitavam os indígenas.

Mas queremos aqui analisar a resistência indígena, formas de organização e a luta atual, que a cada dia se torna mais efetiva e se fortalece cada vez mais. Principalmente nos momentos de luta por reivindicações de seus direitos. Falaremos de Tekohas (local do modo de ser Guarani) que estão em diferentes municípios da região Oeste do Paraná, entre eles está Guaira, Terra Roxa, Santa Helena, Itaipulândia e São Miguel do Iguaçu.

Destacamos a criação da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) em 2006, órgão muito importante para que houvesse organização do povo Guarani para representar a luta das lideranças nas diversas regiões onde habitam os Guaranis. Inclusive com a elaboração do “Relatório sobre violações de direitos humanos contra os Avá-Guarani do Oeste do Paraná”, os Guarani tem a expectativa de que haja um avanço nas questões da demarcação de terras e do reconhecimento dos direitos no território tradicional.

Apresentaremos imagens/fotografias de momentos de manifestações em Guairá em 2017, onde os indígenas se organizaram e fizeram uma passeata, buscando a reparação dos direitos humanos que foram violados durante a Ditadura Civil-Militar, onde muitos dos casos de violação de direitos foram denunciados pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), e no caso dos Avá-Guarani pela Comissão Estadual da Verdade – Paraná (CEV-PR).

A Resistência dos Avá-Guarani está centrada através da memória coletiva entre a população em relação ao processo colonizatório e a todos os outros momentos que os povos indígenas originários foram prejudicados. Hoje em dia a falta de espaço e de reconhecimento dos indígenas se deve a intensificação do agronegócio, deslegitimando as terras que estão ocupadas pelo guarani.

Mas a questão territorial não é o único problema que o Guarani enfrenta, também estão à questão de preconceitos junto à população, as campanhas anti-indígenas promovidos por partidos políticos e, além disso, muitos confrontos com ruralistas e fazendeiros onde os povos guarani estão sofrendo com inúmeros assassinatos nesta região, pois são considerados inimigos da prosperidade e o progresso do estado-nação.

Desde o processo de colonização que houve grande parte do território desmatado para dar espaço as roças e plantações, acabou por degradar grande parte da vegetação nativa que essa região era composta. Dessa forma, os indígenas possuem uma enorme dificuldade em encontrar meios de sobrevivência neste espaço. Então a resistência de permanecer se torna ainda mais significativa, porque agora os indígenas necessitam se adaptarem a um ambiente completamente diferente do qual eles se baseavam.

De certa forma, neste retorno dos povos Guarani ao seu território de origem, os agricultores possuem um imaginário destas populações, afirmando que as mesmas são populações invasoras, relacionam a língua Guarani com o Paraguai, assim considerando-os Paraguaio. Causando assim muitos estereótipos que se multiplicam com as populações destas cidades.

Através do imaginário da população local muitas dessas populações indígenas não fazem parte do estado-nação na qual eles pertencem por isso as consideram a população paraguaia que estaria imigrando para o Brasil. Mas não entendem a percepção de deslocamento da nação Guarani, que estão em constante deslocamento. Desde os processos colonizatórios a população guarani que sempre existiu e esteve nesse espaço foi negada e excluída.

Considerações Finais

Por tanto vimos como surgem as agressões e as violações de direitos humanos por partes dos grandes fazendeiros/agricultores citados já no texto, as violências cometidas sobre os guaranis de certa forma a violação dos direitos humanos, que às intensificadas cada vez mais e ainda justificadas de forma cruel, dando aos indígenas uma identidade que não lhes é cabível, além de usarem de pensamentos estereotipados.

Falamos de diferentes tipos de violações contra os direitos dos indígenas, o roubo de suas terras, expulsão do território, a obrigação do trabalho indígena, tudo que contribuiu para que eles se retirassem desse espaço territorial. E hoje em dia o problema que enfrentam é pelo espaço de terra para que possam morar e cultivar seus alimentos.

A organização dos indígenas, sempre integrados, dá força para a luta, para que se manifestem e conquistem o que necessitam. É muito importante que continuem organizados, somente dessa forma mostrarão a população destes municípios citados que os indígenas não querem roubar o que os brancos possuem, e sim querem apenas um espaço onde possam sobreviver.

Referências Bibliográficas

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Estrangeiros na Propria terra:** presença guarani e estados nacionais. Chapecó/florianopolis: Argos, 2009. 284 p.

BRIGHENTI, C.A.; BORGES, P. P. Presença e mobilidade Guarani no oeste paranaense: uma análise histórica. em **Tempo de Historias**, Brasília, v. 27, p.48-71, dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/issue/view/1256>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRIGHENTI, C. A.; SANTOS, R. D. Encobrimento indígena no processo de colonização do oeste do Paraná. **Sures**, Foz do Iguaçu, v. 9, n. 1, p.113-131, fev. 2017.

CENTURIÃO, Cassemiro. **Depoimento cedido a Rafael Fonseca**, Tekoha Ocoy, 21 de março de 2018.

CNDH – Conselho Nacional Dos Direitos Humanos. **Relatório do Grupo de Trabalho sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Brasília, 2016.

Comissão Guarani Yvyrupa. Disponível em: < <http://www.yvyrupa.org.br/> > acessado em 20/05/2018.

Comissão Guarani Yvyrupa. **Relatório sobre as violações de Direitos Humanos contra os Avá-Guarani no Oeste do Paraná**. Guaíra e Terra Roxa. Agosto de 2017.

Comissão Nacional da Verdade. **Relatório / Comissão Nacional da Verdade**. – Brasília: CNV, 2014.

LUTA INDÍGENA, Itaipu e FUNAI contra os índios, 16º edição, Março de 1982.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. II. MAMED, Daniele de Ouro. III. CALEIRO, Manuel Munhoz. IV. BERGOLD, Raul Cezar. **Os Avá-guarani no Oeste do Paraná: (re)existência em Tekoha Guassu Guavira**. Letra da Lei, 2016.

MELIÀ, Bartomeu. **O mundo guarani**. 1 ed. Assunção: Servilibro/Adriana Almada, 2011.368 p .v 5.

MELIÀ, Bartomeu et al. **Camino guaraní**. Assunção: Inprenta Salesiana, 2016. 242 p.

SANTOS, R. D. Racismo e preconceito contra os Avá-Guarani em Guaíra e Terra Roxa no Paraná. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade V. 03**, ed. especial, dez., 2017, artigo nº 587 | relacult.claec.org | e-ISSN: 2525-7870.

Anais | II Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura - SEMLACult
Actas | II Seminario Latinoamericano de Estudios en Cultura - SEMLACult
26, 27 e 28 de setembro de 2018, Foz do Iguaçu/PR, Brasil | claec.org/semlacult
Resumos expandidos